



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/06/2024 e 04/07/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/06/2024	11,50	360,50	43,77	5,53	3,97
01/07/2024	11,59	365,70	45,83	5,69	3,98
02/07/2024	11,65	368,90	46,93	5,61	4,02
03/07/2024	11,76	370,50	48,60	5,54	4,03
04/07/2024	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
Média	11,62	366,40	46,28	5,59	4,00

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	125,00	
RS – Não Me Toque	125,00	
RS – Londrina	123,00	
PR – M.C.Rondon	123,00	
MT – C.N.Parecis	120,00	
MS – Maracaju	125,00	
GO - Rio Verde	119,00	
BA – L.E.Magalhães	121,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	60,00	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	55,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	48,00	
PR – Londrina	50,00	
MT – C.N.Parecis	37,00	
MS – Maracaju	47,00	
SP – Itapetininga	54,00	
SP – Campinas	57,00	CIF
GO – Rio Verde	44,00	
GO – Jataí	44,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	75,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 03/07/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 04/07/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,50	124,77	68,67

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
04/07/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	110,94
Feijão (saco 60 Kg)	269,44
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,25
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,65**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,59

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Maio/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Nesta primeira semana de julho, mais curta devido ao feriado do Dia da Independência nos EUA, ocorrido na quinta-feira (04/07), o bushel de soja, em Chicago, subiu um pouco, com o primeiro mês cotado registrando, no fechamento da quarta-feira (03/07), o valor de US\$ 11,76, contra US\$ 11,52 no dia 27/06.

Vale registrar que a média de junho ficou em US\$ 11,72/bushel, com recuo de 3,6% sobre maio. Para comparação, lembramos que a média de junho do ano passado foi de US\$ 14,30/bushel. Ou seja, 12 meses depois, o bushel da oleaginosa, em Chicago, está 18% mais baixo. Dito de outra forma, em termos médios mensais, o mesmo perdeu US\$ 2,58 no período.

Dito isso, os relatórios do dia 28/06 foram baixistas para as cotações, embora o mercado já estivesse esperando tais estatísticas. Inclusive, o aumento na área de soja ficou aquém do anunciado preliminarmente no final de março passado. A área realmente semeada com soja, nos EUA, acabou aumentando em 3%, atingindo a 34,8 milhões de hectares neste ano. Já os estoques trimestrais, na posição 1º de junho, registraram um aumento de 22% sobre um ano atrás. Com isso, os mesmos estavam, naquela data, em 26,4 milhões de toneladas.

Agora, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do mês de julho, o qual será divulgado no dia 12.

Enquanto isso, até o dia 30/06 as lavouras dos EUA apresentavam-se com 67% entre boas a excelentes, 25% regulares e 8% entre ruins a muito ruins, não havendo alteração em relação a semana anterior. 20% das lavouras estavam em fase de floração, contra 15% na média histórica para a data, havendo igualmente 3% das lavouras já com formação de vagens.

Parte da elevação em Chicago esteve ligada ao aumento nos preços do óleo de soja, assim como no aumento dos demais óleos vegetais, puxados pela recuperação no preço do petróleo no mercado mundial. O óleo de palma, por exemplo, esteve em seu melhor preço desde abril passado. Já o petróleo atingiu a US\$ 83,00/barril durante a semana. (cf. Agrinvest)

Estamos em pleno mercado do clima nos EUA e esse será o elemento que mais irá direcionar as cotações, as quais ficam, nesta época, a fortes especulações climática.

Já na Argentina, as vendas de soja recuaram 45% em junho, em relação a maio, ficando em 3,8 milhões de toneladas no mês. O motivo estaria na diferença entre os valores do dólar e peso no vizinho país. "Quando as diferenças entre o dólar oficial e os dólares financeiros e o dólar paralelo (informal) começam a crescer, isso diminui e quase paralisa o mercado de grãos na Argentina. Atualmente, há uma diferença de 45% entre o valor do peso oficial, 912 pesos por dólar, e o informal, cerca de 1.320 pesos por dólar. A mesma diferença estava entre 15% e 20% em maio." (cf. Ciara-Cec) Por sua vez, os 3,8 milhões negociados, somados aos 15,2 milhões que haviam sido realizados entre janeiro e maio, tem-se um total de 19 milhões de toneladas processadas na Argentina. Este volume ficou abaixo da média dos últimos 10 anos que é de 19,6 milhões de toneladas.

Enfim, a China deverá importar grandes volumes de soja em julho, graças aos baixos preços e o receio de que Trump venha a ganhar as eleições nos EUA, em novembro. O medo para com esta eleição está no fato de que no seu primeiro mandato mesmo gerou uma guerra comercial com a China, a qual atingiu fortemente o comércio de produtos primários. Na época, as tarifas do governo Trump sobre os produtos chineses provocaram uma retaliação de Pequim, incluindo uma tarifa de 25% sobre os grãos dos EUA, o que forçou os processadores de sementes oleaginosas a buscar cargas alternativas da América do Sul, reduzindo as exportações de soja dos EUA para a China para 16,6 milhões de toneladas em 2018, contra 32,9 milhões de toneladas em 2017. (cf. Reuters)

E aqui no Brasil, os preços subiram, ainda puxados pelo câmbio, embora o Real tenha ficado ao redor de R\$ 5,46 por dólar na segunda metade da semana. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 124,77/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 119,00 e R\$ 125,00/saco.

Dito isso, a StoneX manteve sua previsão de uma safra final de soja no Brasil em 149 milhões de toneladas neste ano 2023/24, sendo ela 6% menor do que o recorde alcançado no ano anterior. Já a Conab aponta uma colheita final de 147,4 milhões de toneladas, sendo 39,3 milhões no Mato Grosso, 20,2 milhões no Rio Grande do Sul e 18,4 milhões de toneladas no Paraná. A área total semeada foi de 46 milhões de hectares, enquanto a produtividade média nacional teria ficado em 3.205 quilos/hectare, ou seja, 53,4 sacos/hectare. Lembrando que, no ano anterior, segundo a Conab, a produção total brasileira havia sido de 154,6 milhões de toneladas. Ou seja, o recuo na produção final, neste ano, seria de 4,6%. Mas em relação ao esperado, que era um volume ao redor de 165 milhões de toneladas, a atual safra ficou quase 20 milhões de toneladas menor.

MERCADO DO MILHO

Quanto ao milho, nesta primeira semana de julho, mais curta devido ao feriado do Dia da Independência nos EUA, ocorrido na quinta-feira (04/07), o bushel, em Chicago, recuou, rompendo o piso dos US\$ 4,00, ao bater em US\$ 3,97 no dia 28/06. Este valor é o mais baixo desde o dia 02/11/2020, ou seja, há mais de três anos e meio. Na sequência, o fechamento do dia 03/07 (quarta-feira) ficou em US\$ 4,03/bushel, contra US\$ 4,13 no dia 27/06.

Vale registrar que a média de junho ficou em US\$ 4,39/bushel, com recuo de 3,3% sobre maio. Para comparação, lembramos que a média de junho do ano passado foi de US\$ 6,15/bushel. Ou seja, 12 meses depois, o bushel de milho, em Chicago, está 28,6% mais baixo. Dito de outra forma, em termos médios mensais, o mesmo perdeu US\$ 1,76/bushel no período.

Também aqui o mercado espera, agora, o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/07.

Por sua vez, o relatório de plantio, anunciado em 28/06, indicou uma redução na área semeada com milho, nos EUA, de 3%. A mesma ficou em 37 milhões de hectares. Já

os estoques trimestrais do cereal, na posição 1º de junho, também aumentaram 22% sobre o mesmo período do ano passado, atingindo a 126,7 milhões de toneladas.

Dito isso, no dia 30/06 a qualidade das lavouras estadunidenses de milho apresentava 67% em condições entre boas a excelentes, 24% regulares e 7% entre ruins a muito ruins. Além disso, 11% das lavouras do cereal estavam em fase de embonecamento, contra 6% na média.

Já no mercado brasileiro, a primeira semana de julho fechou com a média gaúcha valendo R\$ 57,50/saco, enquanto as principais praças locais permaneceram com R\$ 55,00. Por outro lado, nas diferentes regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 37,00 e R\$ 59,00/saco. E na B3, o fechamento da quarta-feira, dia 03/07, registrou preços entre R\$ 56,64 (julho) e R\$ 66,15/saco (janeiro/25) para os contratos mais próximos.

Dito isso, a colheita do milho safrinha, no dia 27/06, teria atingido a 49% da área total plantada no Centro-Sul brasileiro. (cf. AgRural) Esta segunda safra de milho nacional, que está sendo colhida, deve ficar em 92,9 milhões de toneladas. Com isso, a produção total de milho do Brasil, em 2023/24, foi estimada em 121,2 milhões de toneladas (cf. StoneX). Lembrando que a Conab espera um volume menor, com a safrinha ficando em 88,1 milhões de toneladas e a safra total final em 114,1 milhões de toneladas. No ano anterior, segundo a Conab, a produção final havia sido de 131,9 milhões de toneladas. Isso significa que o recuo neste ano, pelos dados da entidade pública, foi de 13,5%.

Enquanto isso, a StoneX projeta uma exportação final de milho, por parte do Brasil, ao redor de 40 milhões de toneladas no atual ano comercial, contra 54,6 milhões no ano anterior.

E no Mato Grosso, a safra final de milho atingiria, neste ano, um total de 47,3 milhões de toneladas, ou seja, 9,9% a menos do que o registrado um ano antes. Até o início de julho a colheita da safrinha atingia 62,4% da área. (cf. Imea)

Já no Paraná, segundo o Deral, a colheita da safrinha atingia a 53% da área no início de julho, com a mesma sendo esperada em 12,9 milhões de toneladas, ou seja, 9% menor do que o colhido no ano anterior.

Enfim, no Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, a colheita da segunda safra chegava a 15,3% da área na virada do mês, sendo que a produção final deverá ficar em 11,4 milhões de toneladas naquele Estado, ou seja, 19,2% abaixo do colhido no ano anterior.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, fecharam a quarta-feira (03/07), já que no dia 04 de julho foi feriado nos EUA, em US\$ 5,54/bushel, contra US\$ 5,59 no dia 27/06. Vale destacar que a média de junho ficou em US\$ 5,99/bushel, com recuo de 8,7% sobre maio. Para comparação, a média de junho de 2023 foi de US\$ 6,60/bushel, ou seja, o

bushel de trigo perdeu, na Bolsa, US\$ 0,61. Dito de outra forma, o bushel de trigo, em Chicago, na média dos 12 meses, encerrada em junho/24, perdeu 9,2% de seu valor.

A expectativa, agora, é pelo próximo relatório de oferta e demanda do USDA, o qual será divulgado no dia 12/07.

Enquanto isso, a área semeada com todos os tipos de trigo, nos EUA, fechou em queda de 5% sobre o ano anterior. A mesma ficou em 19,1 milhões de hectares para 2024. Já os estoques trimestrais, na posição 1º de junho, atingiram a 19,1 milhões de toneladas, com um aumento de 23% sobre igual período de 2023.

Dito isso, as lavouras do trigo de inverno, nos EUA, já estavam colhidas em 54% da área até o dia 30/06, contra 39% na média histórica. Já a condição das lavouras ainda a colher apresentavam-se com 51% entre boas a excelentes, 34% regulares e 15% entre ruins a muito ruins. Por sua vez, as condições das lavouras do trigo de primavera estavam com 72% entre boas a excelentes, 24% regulares e 4% entre ruins a muito ruins.

No Brasil, os preços do trigo ficaram relativamente estáveis neste início de julho, com a média gaúcha fechando em R\$ 68,67/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam com valores entre R\$ 67,00 e R\$ 68,00. Já no Paraná o preço médio permaneceu em R\$ 75,00/saco nas principais praças.

Segundo a Emater gaúcha a área da nova safra de trigo do Rio Grande do Sul deverá recuar 12,8% em relação a 2023. Mesmo assim, se o clima ajudar, espera-se uma produção final de 4,07 milhões de toneladas, contra 2,62 milhões obtidas na frustrada safra do ano anterior.

E no Paraná, a entrada de julho registrava um plantio ao redor de 96%, com a área local recuando 19% sobre 2023. Mesmo assim, em o clima ajudando, espera-se uma produção final de 3,8 milhões de toneladas, com a mesma superando em 5% à registrada no ano passado. (cf. Deral)

Por sua vez, a Conab espera uma produção total brasileira em trigo de 9,06 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões obtidas na frustrada safra de 2023.